

Comunicação não verbal - A proxémia nas diferentes áreas

 Diana Martins

diana.martins27@outlook.com
<https://orcid.org/0009-0004-1569-5180>
ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

Resumo

Este artigo explora a importância da comunicação não verbal, principalmente da proxémica nas relações interpessoais desenvolvidas. Ao longo dele somos elucidados que a comunicação não verbal inclui tanto a presença pessoal como a interação humana, através de gestos, expressões faciais, tom de voz e outros sinais. Estes desempenham um papel muito importante na transmissão de sentimentos, emoções e contexto. Aprofundando mais o tema na dimensão proxémica, que se refere ao uso do espaço interpessoal na comunicação, explicando de que forma a mesma funciona como um complemento à comunicação verbal, influenciando assim a dinâmica na construção de boas relações entre indivíduos. Para além disso, o artigo discute a aplicação da proxémia em diferentes áreas como o ensino, a saúde e o ambiente organizacional, enfatizando a necessidade de compreender e utilizar eficazmente esta forma de comunicação para construir relações interpessoais positivas e eficazes, porém este tema apresenta algumas ameaças, que também são referenciadas ao longo do artigo.

Palavras-chave: Comunicação não verbal, Proxémia, Relações interpessoais, Ensino, Saúde, Ambiente organizacional

Abstract

This article explores the importance of non-verbal communication, especially proxemics, in interpersonal relationships. Throughout it, we are shown that non-verbal communication includes both personal presence and human interaction, through gestures, facial expressions, tone of voice, and other signals. These play a crucial role in conveying feelings, emoticons, and context. It delves deeper into the proxemic dimension, which refers to the use of interpersonal space in communication, explaining how it complements verbal communication, thus influencing the dynamics of building good relationships between individuals. In addition, the article discusses the application of proxemics in different areas as teaching, health and the organizational environment, emphasizing the need to understand and effectively use this form of communication to build positive and effective interpersonal relationships, however this topic presents some threats, which are also referenced throughout the article.

Keywords: Non-verbal communication, Proxemics, Interpersonal relationships, Teaching, Health, Organizational environment

Introdução

Costuma dizer-se que o silêncio vale mais do que mil palavras, mas serão mil palavras suficientes para explicar tudo o que é comunicado em silêncio? Este artigo parte dessa provocação para iniciar a exploração em profundidade da comunicação não verbal, revelando que, muitas vezes, ela expressa muito mais do que a comunicação verbal.

Para que possamos avançar com uma compreensão comum, é fundamental uma breve contextualização sobre um conceito tão abrangente, como é a palavra comunicar.

A palavra "comunicar" deriva do latim "*communicare*", que significa "partilhar" ou "tornar comum". Essa etimologia leva-nos a concluir que a comunicação é, essencialmente, um ato de partilha que abrange tanto a linguagem verbal quanto a linguagem não verbal.

Ao longo do artigo vai ser possível compreender que, ambas as formas de comunicação devem estar interligadas e em harmonia, a fim de evitar barreiras que possam dificultar a interação entre o emissor e o receptor da mensagem.

A comunicação não verbal abrange vários domínios, que se diferenciam pela natureza e pelo conteúdo do que é comunicado. A linguagem não verbal abrange os gestos, expressões faciais, postura e presença, que remete para o aspeto físico e contacto visual. A paralinguística, concentra-se no modo como a linguagem é verbalizada, incluindo o tom, ritmo e intensidade da voz, cujas variações resultam da expressão estados emocionais. A proxémia, por sua vez, concentra-se na distância física entre os interlocutores durante a interação comunicativa e como isso afeta a comunicação.

No contexto deste artigo iremos concentrar-nos na proxémia e como esta afeta a comunicação. Esta desempenha um papel crucial no desenvolvimento de relações entre indivíduos, e na transmissão de nuances que enriquecem os relacionamentos que estão a ser construídos, havendo aspectos culturais associados que podem, se compreendidos ajudar a tornar a comunicação entre eles mais fluida.

Quando compreendida em conjunto com os outros domínios da comunicação não verbal, oferece ao interlocutor algum contexto, permitindo que ele perceba não só as palavras proferidas, mas também o que o emissor poderá estar a sentir. Assim sendo, os sinais não verbais poderão então ser vistos como um complemento da comunicação, confirmado ou contradizendo a mensagem verbalizada, e revelando camadas adicionais de significado.

Neste artigo iremos explorar alguns exemplos onde a proxémia poderá e deverá ser tida em consideração para a construção de relações eficazes, como é o caso do ensino, da saúde e do ambiente organizacional, com destaque para este último pelo facto de ser o contexto em que o artigo tem origem. Deste modo, reconhecendo que o tema da proxémia é um dos fatores importantes no estabelecimento de relações de negócios, vamos procurar explicar como esta funciona e que fatores a ter com consideração, de modo a tornar este artigo útil para profissionais e futuros profissionais.

Além dos benefícios de compreender este tema, serão também expostas as dificuldades que podem emergir desta forma de comunicação e interação, sendo, porém, de salientar que que a falta de artigos científicos recentes sobre o tema, dificultou em alguns aspectos a exploração e o entendimento sobre o mesmo.

Comunicação não verbal

A comunicação não-verbal é uma das partes fundamentais para a interação humana, esta ocorre por meio de gestos, expressões visuais, postura, contacto visual, paralinguagem, mas também através do aspeto físico, do vestuário e da proxémia entre indivíduos.

Podemos considerar então que a comunicação não verbal, tem várias dimensões o que faz dela tão importante para o estabelecimento de relações com outros indivíduos, sendo muitas vezes considerada um elemento omnipresente, mas que exige cuidado na sua utilização.

Paralinguística

A paralinguística, é um elemento muito estudado dentro do espectro da comunicação não verbal, especialmente a parte da expressão das emoções. Tendo por base o que foi dito por Matsumoto, Ekman e Fridlund, há diversos tipos de informação que é possível serem recolhidas através das expressões faciais, incluindo emoções e sinais emocionais. Neste sentido, a paralinguística é um dos domínios complementares da comunicação não verbal, podendo o seu estudo e compreensão habilitar os interlocutores a compreender diversos significados e interpretações, tendo em conta o contexto e a realidade onde a interação comunicativa ocorre.

Apesar da globalização, a linguagem corporal, não tem a mesma interpretação em todo o mundo, sendo muito condicionada pela cultura, pelo que, por exemplo, os mesmos gestos podem ter significado positivo num país e serem considerados insultuosos noutro.

Por este motivo, o conhecimento das variações dos diferentes domínios da comunicação não verbal, tem de merecer cuidado e ser adaptado contexto cultural onde estamos, seja isso um país ou um contexto organizacional.

Aspetto físico e vestuário

A comunicação verbal também é representada pela presença, isto é, pela forma como nos apresentamos perante a sociedade, o que remete para o vestuário e o cuidado pessoal que adotamos no dia a dia.

Em contexto organizacional, segundo Miguel (2015) algumas empresas implementam o uso específico de vestuário para trabalhar, procurando deste modo que haja alguma consistência no modo como os funcionários se apresentam, sistematizando as orientações num código de vestuário, sendo este domínio parte da comunicação intencional que a empresa implementa, projetando assim parte da sua identidade e ideologias aos seus múltiplos stakeholders.

O vestuário individualmente adotado por cada pessoa revela parte da sua identidade, personalidade, e mesmo filosofia de vida podendo também ser expressão da sua ocupação. Por este motivo, frequentemente vemos um determinado estilo de vestuário ser adotado por uma determinada classe profissional. Neste sentido, as roupas adotadas podem ser consideradas comunicação para o exterior, revelando muitas vezes o que não é expresso pela comunicação verbal e não verbal.

Para Nogueira (2013), as roupas são uma manifestação, nem sempre lógica, mas real de como vemos o mundo. Para além disso elas são um bom contributo para a ampliação do que somos, sendo muitas vezes considerada a nossa “segunda pele” e parte integrante da expressão de individualidade.

Ao longo dos anos, a moda sempre foi espelho da evolução da sociedade. No interior das empresas isso não é exceção, sendo que muitas delas fazem as alterações do código de vestuário, quando querem sinalizar mudanças na sua identidade, o que é especialmente perceptível, se na empresa houver fardas.

Gestos, postura e contacto visual

Os gestos, por sua vez, desempenham um papel fundamental na comunicação não verbal, sendo mais um complemento, reforçando ou substituindo o que é dito na linguagem verbal.

Os movimentos que fazemos com as mãos enquanto explicamos algo, as expressões faciais, os acenos, a postura corporal, transmitem informações sobre o que alguém estará a comunicar ou o seu interlocutor poderá estar a sentir, mas também sobre as suas possíveis intenções, adquirindo muitas vezes um significado mais claro do que o que é dito, confirmando o adágio popular que “uma atitude vale mais do que mil palavras”.

Assim, tanto os gestos como a postura são essenciais para manter o interesse de quem escuta e para a manutenção de uma compreensão mútua, daí que o seu uso consciente e controlado ser tão necessário.

Para além do que já foi referido anteriormente, o contacto visual também é fundamental na comunicação não verbal, havendo muitas diferenças entre culturas. Segundo Kleinke (1986), o contacto visual é capaz de fornecer informações sobre o nível de intimidade de confiança entre o emissor e o recetor. Para além disso, Argyle e Dean (1965), argumentam que quando o contacto visual é maior, o sentimento pelo recetor tem uma maior probabilidade de ser positivo, porém quando existe um menor contacto visual, isto pode muitas vezes significar tensão ou desconforto para com o outro.

Proxémia

Como referido, a proxémia é uma dimensão fundamental da comunicação não verbal que, pode potenciar a construção de uma boa relação interpessoal, que funciona como um complemento para o estabelecimento de uma boa comunicação verbal, consistindo na observação e estudo do nível de proximidade entre os indivíduos.

A proximidade entre interlocutores numa interação comunicativa, varia de acordo com a cultura, com a situação e a própria personalidade das pessoas envolvidas, havendo neste intercâmbio barreiras tanto culturais como pessoais.

Hall veio em 1966 através do livro *“The Hidden Dimension”*, introduzir o termo *proxémico*, com o objetivo de considerar a distância interpessoal como um instrumento expressivo na interação não verbal existente. Ao procurar por estudos mais recentes percebemos que é ressaltada a importância de estudar este tema, a fim de perceber se existe ou não uma melhoria na interação entre os indivíduos, e até que ponto a evolução social e tecnológica não veio interferir nas relações proxémicas estabelecidas.

Através de dados mais precisos recolhidos por Ramos e Bortagarai (2012) conseguimos perceber que, a comunicação não verbal abrange aproximadamente 93% das possibilidades de nos exprimirmos num contexto de interação social, sendo manifestada em 38% das vezes por sinais paralingüísticos (entonação da voz, grunhidos, ruídos vocálicos de hesitação, pronúncia, tosse ou suspiros provocados pela tensão), em nos restantes 55% pelos sinais silenciosos do corpo (gestos, olhar, postura, expressão facial e características físicas) que individualizam o comportamento de cada indivíduo no diferentes contextos.

Em suma, existem muitas áreas onde a compreensão da comunicação não verbal é necessária: Neste artigo iremos abordar apenas três delas, a saúde, o ensino e o contexto organizacional. Para além destas são muitas as áreas onde é obrigatório haver uma compreensão sobre a mesma, em especial no domínio da educação, onde uma boa utilização da proxémia por parte dos profissionais, facilita e auxilia na construção de relações interpessoais.

A utilização da Proxémica no ensino e na saúde

Ensino

O uso da comunicação não verbal no ensino é algo importante, pois vai ajudar a captar a atenção dos estudantes, fazendo com que estes aprendam com mais eficiência. A compreensão da comunicação não verbal por parte dos docentes é importante, pois auxilia a compreender qualquer tipo de alteração não verbalizada que surja no estudante em contexto de sala de aula. Esta atenção à linguagem não verbal, facilita a sua capacidade de dar respostas e ajuda a tomada de atitude mais rápida, para que assim seja possível simplificar e impactar de forma positiva a vida do estudante em questão.

Segundo Sousa et al. (2010), no dia a dia escolar, vários são os estudantes que se queixam do impacto que a falta de utilização da comunicação não verbal tem na sua aprendizagem, ou seja, a falta de uso da comunicação não verbal por parte do docente, acaba por tornar a sua comunicação menos efetiva. Tendo por base o mesmo estudo realizado por Sousa et al. (2010), podemos compreender que para 77% dos entrevistados a comunicação não verbal utilizada por parte do docente vai ter interferência geral na sua aprendizagem e na forma como estes rececionam as informações. Porém, 23% da população entrevistada, consideram que não tem qualquer tipo de interferência.

Para criar uma boa relação existente entre aluno e docente, os professores fazem da proxémia um pilar para construção dessa relação. Esta é uma ferramenta importante, pois auxilia o docente quando este quer promover a disciplina, aumentar a participação, ou até mesmo facilitar a aprendizagem, devido ao aumento da proximidade física com os estudantes e diminuindo assim o espaço físico entre o professor e o estudante.

Porém e apesar da proxémia se ter revelado útil, existe um estudo realizado por Farsani e Rodrigues (2021), onde constataram que ao longo de um mês que a proximidade entre o docente e os estudantes foi variando. Assim, havia dias onde a proximidade era maior e outros onde esta era menor, quando esta diminuía frequentemente utilizada como barreira uma mesa, para estabelecer alguma distância e hierarquia.

Porém, ainda no mesmo estudo, foi também possível constatar que os níveis proxémicos são diferentes entre o docente masculino e as raparigas e o docente masculino e os rapazes, principalmente devido à preservação do espaço individual de cada um.

Saúde

A utilização da comunicação não verbal, mais concretamente da proxémia na área da saúde é importante, pois vai ter influência sobre a relação interpessoal desenvolvida entre o profissional de saúde e o paciente.

Segundo Ramos e Bortagarai (2012), uma das formas de comunicação mais utilizada na relação médico-paciente é o toque, com consentimento, pois este promove o conforto e a segurança, por este motivo é frisado ao longo do estudo, pelas autoras, que o toque não deve ser apenas restrito à realização de procedimentos. Para comprovar o que foi dito anteriormente, elas utilizam como exemplo uma análise feita a um portador de HIV, onde a implementação de um leve toque no ombro fez o paciente sentir-se acolhido, porque o doente não detetou, como em outras situações sociais, o medo irracional e completamente infundado, de contágio por simples toque.

Assim, a proxémia deve de ser utilizada em diversas situações dentro da área da saúde, pois, como já foi referido anteriormente ajuda na promoção de boas relações interpessoais e a estabelecer confiança. Para fundamentar mais o tema, podemos salientar outros tantos exemplos referentes à sua implementação como é o caso da comunicação de más notícias, onde o médico, por norma, se senta próximo do paciente ou familiar e adota uma postura calma e sem barreiras físicas ou até mesmo no atendimento pediátrico onde o médico se coloca à mesma altura dos olhos da criança, para evitar impor a sua presença de forma autoritária. Porém, nem sempre é possível aplicar a proxémica, como por exemplo no caso das teleconsultas, destacado por Shachak e Reis (2009), que evidencia a falta de contacto

neste contexto, salientando a necessidade de outras opções para efetivar uma comunicação sem proximidade e sem toque físico.

Para finalizar e segundo Leite et al. (2004), o bom uso da proxémia é essencial durante o “Curso de Aconselhamento em Amamentação”, onde é importante remover todas as barreiras, de modo a ser possível criar uma boa relação entre a enfermeira/o e a lactante, com a finalidade de facilitar a comunicação efetiva, para que assim seja transmitida a confiança necessária, auxiliando na construção de um maior à vontade para falar dos problemas existentes, e em conjunto arranjarem solução para eles.

A Proxémia em contexto organizacional

A comunicação organizacional é um dos tópicos mais importantes por exemplo, no que diz respeito à construção de uma boa relação interpessoal entre líderes e subordinados.

Por este motivo, é importante saber qual a postura mais adequada a adotar pelo profissional dentro do seu local de trabalho, de modo a não prejudicar o seu desempenho, nem a nossa imagem perante as pessoas que connosco trabalham.

Segundo Vicente et al. (2021) o mundo empresarial dá mais importância a uma boa comunicação verbal do que à comunicação não verbal, para o estabelecimento de negócios de sucesso. Porém, em alguns casos e muitas vezes influenciada pela cultura, a comunicação não verbal acaba por ter um grande peso, pois diz muito sobre os indivíduos com quem se está a interagir, pelo que não prestar atenção à comunicação não verbal, pode ser motivo suficiente para o fracasso de algum negócio.

Goldhaber (1991) acredita que a comunicação organizacional acontece num sistema complexo e aberto, onde é influenciado e influencia o ambiente, deste modo, podemos entender que a comunicação organizacional envolve por um lado, as mensagens e objetivos, e por outro os sentimentos e atitudes dos indivíduos. Dado isto, é importante que ambas as vertentes se articulem e reforcem mutualmente, isto é a mensagem corporal e a mensagem verbal estejam sempre em concordância para limitar a possibilidade de más interpretações.

Compreende-se ainda que se a comunicação não verbal for conscientemente utilizada, pode ajudar a melhorar o ambiente interno da empresa, entre funcionários, mas também o externo com os clientes ou possíveis interessados em estabelecer parcerias, dado que estes são grandes observadores do que ocorre à sua volta e valorizam o bom tratamento e a transparência.

A comunicação não verbal pode ainda ser vista internamente como um recurso que facilita o sucesso no que diz respeito às estratégias que se pretende implementar no interior das empresas. Podemos citar como exemplo, construção de vínculos entre colaboradores e entre estes e a organização, na gestão de conflitos, na liderança de equipas e na promoção de uma cultura organizacional saudável.

A forma como os indivíduos se posicionam fisicamente no ambiente de trabalho, a distância que mantêm uns dos outros, o layout dos espaços de trabalho, a disposição das salas de reunião, transmite, muitas vezes de forma inconsciente, informações sobre poder, respeito, abertura, autoridade, colaboração ou exclusão. Deste modo, o uso consciente da proxémia é um recurso potencialmente eficaz na melhoria da comunicação interna e no fortalecimento das relações profissionais. Neste domínio, a disposição física dos espaços organizacionais que cada empresa adota, os escritórios abertos, ou *open space*, nos quais colaboradores e chefias partilham o mesmo espaço, sem qualquer tipo de barreira física, promove a comunicação mais informal e um trabalho mais colaborativo. Para além disso, segundo Nardi e Whittaker (2002), a possibilidade de assumir um posto de trabalho híbrido ou remoto, compreende algumas ausências no que diz respeito às interações presenciais, levando assim a questionar a qualidade das interações virtuais existentes.

Um exemplo do uso consciente da proxémica, são a reuniões de feedback, onde os líderes que optam por se sentar ao lado dos colaboradores, transmite a noção de que a distância hierárquica é irrelevante, demonstrando assim empatia e receptividade para o diálogo, promovendo um ambiente de trabalho mais participativo.

De igual modo, em momentos de negociação temos de ter em atenção a cultura da pessoa com quem o estamos a fazer, de modo a estabelecer uma distância confortável para todos os intervenientes e adotar uma postura corporal mais acessível, permitindo que a pessoa se sinta acolhida, mas sem violar o seu espaço pessoal, como exemplo disso temos as reuniões realizadas entre os povos do Norte e do Leste da Europa, necessitam de maior distância social, enquanto os povos do Sul toleram mais proximidade.

Por fim, na resolução de conflitos, a posição física que adotada vai impactar o desfecho da situação. A adoção de uma posição lado a lado, reduz o caráter de confronto no diálogo e mostra a vontade de cooperação mútua, por sua vez, a configuração frente a frente, pode intensificar as tensões e aumentar os desentendimentos.

Pelos exemplos apresentados, podemos dizer que a equipa de liderança, as chefias e os responsáveis de comunicação, possuem uma especial responsabilidade em reconhecer o impacto que a proxémica pode ter nos relacionamentos internos uma vez que ter em consideração o espaço pessoal pode ter nas diferentes situações ou dinâmicas dentro da empresa e a adoção de boas práticas, pode favorecer o bem-estar, produtividade e entreajuda nas equipas.

Discussão

Este artigo debruça-se sobre a importância da comunicação não verbal, com especial atenção à dimensão da proxémica, tal como é apresentada e compreendida por Hall (1966), o uso do espaço interpessoal na interação humana. Através de uma abordagem qualitativa e multidisciplinar, foi examinada como a gestão do espaço pode influenciar os processos comunicativos em áreas como educação, saúde e no contexto de trabalho nas organizações.

Na área da educação, conseguimos identificar que a proxémica desempenha um papel fundamental na construção de relações entre docentes e discentes, pois segundo Mehrabian (1972), a distância física entre professor e aluno afeta diretamente a percepção de autoridade, empatia e acessibilidade. Com este artigo também pretendemos sustentar que, a proximidade, quando é feita de uma forma controlada, favorece a participação, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. (McCroskey et al. 2006)

Por sua vez, na área da saúde, a proxémica é discutida como um elemento-chave na relação entre o profissional de saúde e o utente, sendo muitas vezes a gestão de espaço, segundo Silverman et al. (2013), apresentada como um forte indicador de empatia, respeito e segurança. É também salientada no artigo a necessidade de arranjar alternativas para a ausência de contacto físico nas situações de teleconsultas, de modo a compensar os doentes pela falta deste apoio.

Por fim, no contexto organizacional, a proxémica é determinante para a dinâmica no interior das organizações. Os dados apresentados no artigo destacam o quanto importante é a disposição física das salas nas interações entre os colaboradores, influenciando assim o nível de à-vontade e a comunicação estabelecida entre as suas chefias. É salientando ainda as dificuldades geradas pelo trabalho híbrido e remoto, que apareceu majoritariamente após a situação pandémica que vivemos em 2019 com o aparecimento da COVID, levando a questionar até que ponto o desenvolvimento das relações interpessoais é tão eficiente, como quando são desenvolvidas fisicamente e até que ponto as empresas não deverão desenvolver novos métodos de comunicação associados às realidades atuais (Derk et al. 2008)

Podemos então concluir que, o artigo apresenta contributos relevantes e adequados que poderão auxiliar profissionais e futuros profissionais a compreender a importância do estabelecimento de relações interpessoais baseadas na proxémica. Segundo os exemplos apresentados podemos concluir ainda que a gestão e configuração dos espaços nas empresas não deve de ser visto apenas como algo estético, mas sim algo com bastante importância para o desenvolvimento de boas relações e para a construção de boas equipas de trabalho. Reconhecemos também a falta de estudos mais recentes que no deem uma melhor percepção sobre as variáveis contextuais e culturais envolvidas neste tema, levando assim a assumir a necessidade de novas investigações, com mais abrangência sobre as dificuldades existentes atualmente para a implementação deste tema.

Assim, ao longo do artigo foi possível perceber alguns padrões significativos, mas também as limitações existentes, bem como a necessidade de investigações futuras.

Conclusão

Em forma de conclusão podemos dizer que a falta de dados e estudos recentes sobre este tema configura um dos maiores desafios para os profissionais. Num ambiente onde poucos indivíduos estão instruídos sobre o tema da proxémica e a sua importância, torna-se ainda mais complicada a sua implementação, como é o exemplo da área de ensino. Apesar disso é imperativo salientar que para não haver incongruências entre discurso e comportamento e não destruir as relações interpessoais desenvolvidas, é importante que haja uma relação de simbiose entre o discurso verbal e não verbal. Relativamente à proxémia, esta é mais importante do que o que se consegue imaginar para o desenvolvimento de relações interpessoais de confiança apresentando, no entanto, alguns desafios à sua aplicação no dia a dia, onde se deve ter sempre em atenção às questões éticas e às barreiras comunicativas impostas pelo interlocutor, que visam por exemplo impedir a invasão do seu espaço pessoal ou formas abusivas de comunicação. Para concluir podemos dizer que, dimensão proxémica na comunicação, quando compreendida e aplicada corretamente, é uma aliada muito importante no desenvolvimento de bons relacionamentos e ambientes, mais humanos e eficazes.

Declaração de utilização de IA

Durante a elaboração deste artigo, o(a) autor(a) utilizou as ferramentas BlackBoxAI, ChatGPT e Gemini para reestruturação do texto e aperfeiçoamento gramatical. Todo o conteúdo gerado foi submetido a uma análise crítica, sendo revisto, validado e complementado pelo(a) autor(a), garantindo o seu rigor conceptual e a sua conformidade com princípios éticos e científicos.

Referências

- Argyle, M., & Dean, J. (1965). Eye-contact, distance and affiliation. *Sociometry*, 289–304.
- Derks, D., Fischer, A. H., & Bos, A. E. R. (2008). The role of emotion in computer-mediated communication: A review. *Computers in Human Behavior*, 24(3), 766–785.
- Farsani, D., & Rodrigues, J. (2021). Proxémica e comunicação não verbal na interação em sala de aula. *Psicología Escolar e Educacional*, 25, e229866.
- Goldhaber, G.M. 1991 . Comunicación Organizacional. México, Editorial Diana.
- Kleinke, C. L. (1986). Gaze and eye contact: a research review. *Psychological Bulletin*, 100(1), 78.

- Leite, A. M., Silva, I. A., & Scuchi, C. G. S. (2004). Comunicação não-verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12, 258–264.
- McCroskey, J. C., Richmond, V. P., & McCroskey, L. L. (2006). *Nonverbal communication in the classroom*. Pearson.
- Mehrabian, A. (1972). *Nonverbal Communication*. Aldine-Atherton.
- Miguel, A. F. (2015). As roupas que falam: dos e para os millennials portugueses (Doctoral dissertation).
- Nardi, B. A., & Whittaker, S. (2002). The Place of Face-to-Face Communication in Distributed Work. In P. J. Hinds & S. Kiesler (Eds.), *Distributed Work* (pp. 83–110). MIT Press.
- Nogueira, M. F. M. (2013). A comunicação não-verbal nas organizações: o corpo fala. *Comunicologia-Revista de Comunicação Da Universidade Católica de Brasília*, 109–121.
- Ramos, A. P., & Bortagarai, F. M. (2012). A comunicação não-verbal na área da saúde. *Revista Cefac*, 14, 164–170.
- Shachak, A., & Reis, S. (2009). The impact of electronic medical records on patient–doctor communication during consultation: A narrative literature review. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, 15(4), 641–649.
- Silverman, J., Kurtz, S., & Draper, J. (2013). *Skills for Communicating with Patients* (3rd ed.). CRC Press.
- Sousa, L. de F. L. de, Leal, A. L., & Sena, E. F. C. de. (2010). A importância da comunicação não-verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional. *Revista CEFAC*, 12, 784–787.
- Vicente, J. F. B., Santos, A. P., & da Silva, P. S. P. A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NAS EMPRESAS. Ano 16, Número 36, Junho de 2021, 59.